



## RECUPERAÇÃO E REABILITAÇÃO DE UM EQUINO RESGATADO EM CONDIÇÕES DE MAUS -TRATOS: RELATO DE CASO

ANDRESSA THAIS HAHN<sup>1</sup>; PABLO DO AMARAL SILVA<sup>2</sup>; FLÁVIA SERENA DA LUZ <sup>3</sup>;  
LEONARDO PORTO ALVES <sup>4</sup>;

<sup>1</sup> Cesurg – hahnandressa@cesurg.com 1

<sup>2</sup> Cesurg – pablosilva@cesurg.com 2

<sup>3</sup> Cesurg - flavialuz@cesurg.com 3

<sup>4</sup> Cesurg - leonardoalves@cesurg.com 4

### 1 INTRODUÇÃO

O bem-estar animal constitui um dos pilares fundamentais da Medicina Veterinária contemporânea, sendo definido como o estado no qual o animal se encontra saudável, nutrido, livre de dor e capaz de expressar comportamentos naturais (BROOM; MOLENTO, 2004). A promoção desse bem-estar baseia-se nas Cinco Liberdades, que orientam a conduta ética e técnica do médico-veterinário (MOLENTO, 2005).

Situações de maus-tratos e negligência configuram violações dessas liberdades e demandam atuação imediata e ética do profissional, respaldada por dispositivos legais, como a Lei nº 9.605/1998 (CFMV, 2020). Equinos encontram-se entre as espécies mais vulneráveis a abandono, subnutrição e sobrecarga de trabalho (FONSECA et al., 2020), exigindo intervenções clínicas intensivas e protocolos de reabilitação física, frequentemente com o uso de fisioterapia supervisionada (SOUZA et al., 2019).

O presente relato de caso tem como objetivo descrever o atendimento clínico, a evolução terapêutica e o processo de reabilitação de um equino vítima de maus-tratos, ressaltando a importância da atuação multidisciplinar na recuperação da saúde e do bem-estar animal.

### 2 METODOLOGIA

O paciente, equino macho, com idade aproximada de cinco anos, foi resgatado em estado grave de desnutrição, desidratação e hipotermia, sendo encaminhado ao Hospital Veterinário do CESURG para atendimento emergencial. Na admissão, foram



avaliados os parâmetros fisiológicos e o escore de condição corporal (ECC), conforme metodologia adaptada de HENNEKE et al. (1983).

O tratamento incluiu medidas de suporte vital, fluidoterapia intravenosa com solução de ringer com lactato aquecida e suplementação energética, além de terapia antimicrobiana (enrofloxacina), anti-inflamatória e antiendotóxica (flunixinina meglumina e meloxicam) e corticosteroide (dexametasona). O paciente foi submetido a levante mecânico assistido e massagens fisioterápicas para estímulo circulatório e prevenção de rigidez articular.

A dieta foi ajustada gradualmente com feno de boa qualidade, ração balanceada e água à vontade. Após estabilização, iniciou-se programa de fisioterapia funcional com sessões de alongamento, propriocepção e estimulação motora. Posteriormente, foi realizada orquiectomia eletiva, sem intercorrências, com manejo pós-operatório adequado.

O paciente recebeu alta após completa recuperação clínica e reabilitação funcional, permanecendo sob acompanhamento técnico em hospedagem temporária.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

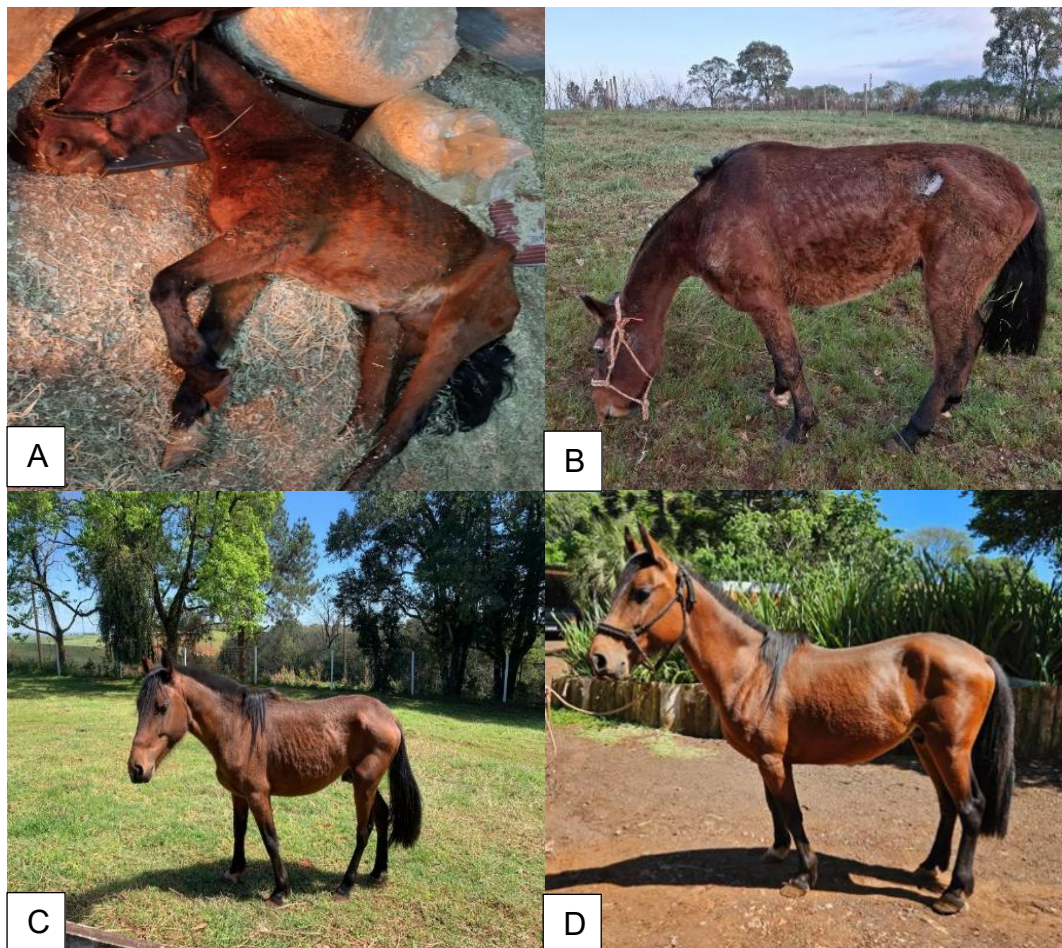
O paciente apresentou quadro clínico crítico, com escore corporal 1/5, apatia, hipotermia e colapso circulatório, condizente com desnutrição e desidratação severas (FEITOSA, 2020; FONSECA et al., 2020). Após 48 horas de suporte intensivo com fluidoterapia e aquecimento, observou-se melhora progressiva dos parâmetros fisiológicos e retomada do apetite. Em seis dias, o animal já se mantinha em estação com auxílio e apresentava recuperação parcial da força muscular.

A associação entre tratamento clínico e fisioterapia mostrou-se eficaz, favorecendo a reativação neuromuscular e prevenindo complicações de decúbito, conforme descrito por SOUZA et al. (2019). Em quatro meses, o escore corporal evoluiu para 3/5, com ganho de massa, melhora postural e comportamento compatível com bem-estar, atendendo às Cinco Liberdades (BROOM; MOLENTO, 2004).

O programa fisioterápico contribuiu para o restabelecimento da coordenação motora e do equilíbrio, permitindo retorno gradual ao trote. A orquiectomia eletiva transcorreu sem intercorrências, com cicatrização satisfatória e plena recuperação.

O caso evidencia que a intervenção precoce, associada ao manejo clínico e fisioterápico adequado, possibilita reversão de quadros críticos de maus-tratos, reforçando a importância da atuação veterinária multidisciplinar e ética no restabelecimento da saúde e do bem-estar animal (MOLENTO, 2005; CFMV, 2020).

Figura 1 – Evolução clínica do equino resgatado: A) Equino resgatado no dia 3 de junho de 2025, apresentando desnutrição severa, desidratação e debilidade extrema; B) Primeiro dia do equino no campo após o resgate, demonstrando locomoção assistida e início de adaptação ao ambiente; C) Equino nos dias anteriores à alta hospitalar, evidenciando melhora na postura, força muscular e condição corporal; D) Equino na hospedagem supervisionada, onde permanece sob acompanhamento veterinário e nutricional. Fonte: Acervo dos autores, 2025.



#### 4 CONCLUSÕES

Conclui-se que a intervenção integrada possibilitou a recuperação clínica e funcional do equino, evidenciando a importância do manejo adequado.

#### 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"



BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. **Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas.** *Archives of Veterinary Science*, v. 9, n. 2, p. 1–11, 2004.

CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Guia de Boas Práticas para o Bem-Estar Animal.** Brasília: CFMV, 2020.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico.** 4. ed. São Paulo: Roca, 2020.

FONSECA, E. R.; FERREIRA, R. P.; MENDES, C. P. **Maus-tratos a equinos: aspectos clínicos, legais e de bem-estar animal.** *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v. 42, n. 1, p. 1–9, 2020.

MOLENTO, C. F. M. **Bem-estar e produção animal: aspectos econômicos – revisão.** *Archives of Veterinary Science*, v. 10, n. 2, p. 1–11, 2005.

SOUZA, G. R.; PEREIRA, L. C.; MACHADO, F. S. **Fisioterapia na reabilitação de equinos: importância e técnicas aplicadas.** *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 10–17, 2018.